



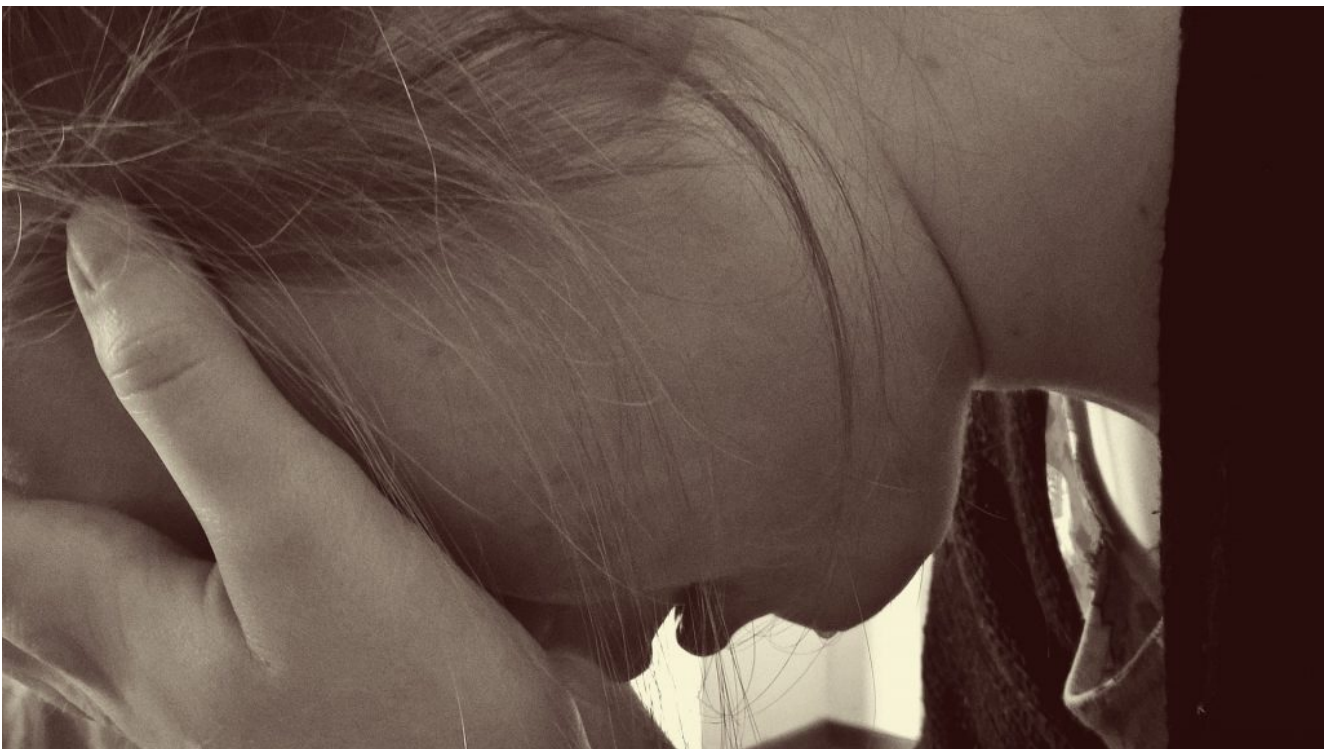
- PÁGINA INICIAL
- SOBRE
- FATORES DE RISCO
  - Pressão Arterial Alta
  - Diabetes
  - Fibrilhação Auricular
  - Colesterol Alto
  - Inatividade Física
  - Má Alimentação
  - Bebidas Alcoólicas
  - Obesidade
  - Fumar
  - Stresse e Depressão
- RECURSOS
  - VÍDEOS
  - Blogue
  - Podcast
  - Hiperligações úteis
  - Leituras adicionais
  - Comunicados de Imprensa

- Notícias
-  Português
  -  English
  -  Português
  -  Русский
  -  Español
  -  Français
  -  Polski

- CONTACTO

DONATE

## 5 Factos sobre AVC e a depressão pós-AVC



O AVC é um evento grave, que modifica a sua vida e que muitas vezes é demasiado difícil de suportar. Muitas pessoas que sofrem um AVC sofrem algum tipo de perturbação emocional, incluindo sentimentos de choque, raiva, ansiedade e depressão. É normal sentir-se triste e desanimado após um AVC, no entanto, a depressão acontece quando estas emoções negativas não desaparecem e duram

semanas ou até meses (1).

### **1. Cerca de 30% dos sobreviventes de AVC irão sofrer de depressão**

A depressão é comum entre os sobreviventes de AVC, afetando aproximadamente 30% das pessoas, e está associada a um pior “resultado funcional” (2). Isto corresponde ao modo como uma pessoa lida com as tarefas físicas e cognitivas quotidianas, tais como, falar e socializar. No entanto, se tiver o apoio de amigos e familiares por perto, o impacto parece ser menos evidente no hemisfério direito do cérebro. Este é o lado do cérebro que controla a resolução de problemas, a memória e o raciocínio (3).

### **2. A depressão é 15% menos frequente, dependendo da causa do AVC**

A hemorragia intracerebral e a hemorragia intracraniana são dois tipos de hemorragia no cérebro e em redor do cérebro, que podem provocar AVC. Interessantemente, a depressão pós-AVC é 15% menos frequente em pessoas que sofrem de hemorragia intracraniana, em comparação com as que sofrem de hemorragia intracerebral, independentemente da sua idade, género ou outras características demográficas ou da gravidade do seu AVC. No entanto, as pessoas neste grupo que sofrem de depressão têm uma maior probabilidade de piores resultados no período de um ano após o AVC (4).

### **3. A depressão está associada a uma recuperação mais difícil nos primeiros 3 a 12 meses após o AVC**

A depressão pós-AVC é uma das consequências psicológicas mais frequentes de AVC, que afeta um terço de todos os sobreviventes (5). A depressão também tem sido associada a uma recuperação mais difícil nos primeiros 3 a 12 meses após o evento inicial. Uma intervenção precoce, como por exemplo, poder falar com um profissional de saúde nos primeiros dias após o AVC, é fundamental para a obtenção de uma evolução positiva em sobreviventes de AVC.

#### **4. Pelo menos um terço dos sobreviventes de AVC manifestam sintomas emocionais**

É muito frequente as pessoas passarem por vários tipos de emoções fortes após o AVC. De facto, aproximadamente um terço dos sobreviventes de AVC revela sentir raiva e ansiedade ou sentir todas as emoções de forma muito intensa (6). Isto pode acontecer devido a danos na parte do cérebro que normalmente controla as emoções. Algumas pessoas também apresentam alterações de personalidade. Por exemplo, uma pessoa que anteriormente apresentava bom comportamento pode tornar-se agressiva e com raiva.

#### **5. As pessoas com AVC e depressão têm maior probabilidade de morrer**

A depressão também afeta negativamente a evolução do AVC, com uma maior probabilidade de morte e uma recuperação mais difícil, qualidade de vida negativa, resultados de reabilitação mais difíceis e pior capacidade funcional (5) .

No entanto, a depressão é classificada como um fator de risco modificável de AVC. Isto significa que, com o apoio e a reabilitação adequados, é um problema que pode ser melhorado, alterando os resultados nos doentes antes e após o AVC.

#### *Referências bibliográficas:*

1. *Debra Fulghum Bruce, PhD. Depression. Web MD. Medically reviewed by Jennifer Casarella on June 28, 2021. <https://www.webmd.com/depression/guide/what-is-depression>.*
2. *Amytis Towfighi, Bruce Ovbiagele, Nada El Husseini et al. Poststroke Depression: A scientific Statement for Healthcare Professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. .*
3. *Khedr, E.M., Abdelrahman, A.A., Desoky, T. et al. Post-stroke depression: frequency, risk factors, and impact on quality of life among 103 stroke patients—hospital-based study. Egypt J Neurol Psychiatry Neurosurg 56, 66 (2020). <https://doi.org/10.1186/s41>.*
4. *Stern-Nezer S, Eyngorn I, Mlynash M, Snider RW, Venkatsubramanian C, Wijman C A, & Buckwalter MS (2017). Depression one year after*

*hemorrhagic stroke is associated with late worsening of outcomes. NeuroRehabilitation, 41(1), 179-187.*

5. *Tissa Wijeratne and Carmela Sales. Understanding why depression may be the norm rather than the exception: The anatomical and neuroinflammatory correlates of post-stroke depression. Journal of Clinical Medicine. 2021. .*
6. *Depression and other emotional changes. [https://www.stroke.org.uk/sites/default/files/user\\_profile/depression\\_and\\_other\\_emotional\\_changes.pdf](https://www.stroke.org.uk/sites/default/files/user_profile/depression_and_other_emotional_changes.pdf).*

Atualização Fevereiro de 2022

Próxima revisão 2024

## Desenvolvido por



**A SAFE detém controlo editorial total sobre o conteúdo deste website.**

**Com o apoio de um financiamento de educação da**



## Hiperligações

- [Termos de Uso](#)
- [Política de Privacidade](#)

- Política de Cookies

- Contacto

- Facebook

- X

- RSS